

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre; numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão gratia, e o resto como se convencionar; as publicações de que não forem assignantes serão previamente ajustadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legivelmente responsavel, e por seus artigos, os exemplos de assumpto particular.

ANO 32.

Quarta-feira, 6 de Novembro de 1870.

NOVEMBRO

A IMPRENSA.

TERESINA, 6 DE NOVEMBRO DE 1870.

« A consciencia nos dá
« que não temos delirio
« sem resposta, sem defeito
« na incontestavel
« aos actos do Exm. Sr.
« Dr. Espinola. »

(Anno 32, n.º 147, de
31 de outubro de 1870.)

O espirito mais flegmatico não pode deixar de rebellar-se em face de um cynismo, e de um desprante tão descarado como o do orgão official manifestado no trecho que acima transcrevemos.

O que foi que a redacção do « Piahy » já escreveu acerca da sanção que o vice-presidente Dr. Manoel José Espinola Junior prestou a diversas leis da assembleia provincial, compressoras da liberdade do cidadão, oppressoras do direito de propriedade e esbanjadoras dos dinheiros publicos ?

O que foi que já disserão com relação ao acto do vice-presidente nomeando para juizes municipaes supplentes individuos que est...

processados, e para o mu-
o SURRAR floracio
parentes d'elle ?
na nas columnas do
ante a prevaricação
presidente demittindo
cional do lyceu, e a pro-
da Manga providos, am-
ate ?

s palavras que a redacção
nunciou em defeza do
vamente ao reprovado
le tem tido para com os
rios da patria ?

« Piahy » em contra-
diciosa que foi feita ao
aver nomeado para sup-
cipal das Barras a um
lias antes havia elle mos-
lente do delegado de
violencias praticadas
go ?
a redacção do « Pi-
procedimento inqua-
o Sr. Espinola para

cauados, que tem procurado
ao presidente da provincia sobre ne-
publicos graves, e aos quaes S. Exc.
legado audiencia ?

quaes forão as palavras que já o « Pi-
y » balbuciou em justificação do proce-
mento que o Sr. Espinola tem tido para
o commandante do destacamento de
vão, accusado de haver mandado, ou
sentido que um soldado de seu comman-
esbordoasse de publico a pessoas da
do Sr. major Campos, e tentasse do
mo modo contra a existencia d'aquelle
o cidadão ?

quaes forão as palavras que o « Piahy »
veu sobre as censuras que teem
as ao Sr. Espinola Junior por haver
, consentido impunemente, acoreço-
mo a instauração de processos fal-
sordamento pela policia de cida-
nes ?

oi que o « Piahy » já balbuciou
censuras que teem sido feitas ao
nte que por baixa subserviencias
hores tem demorado o despa-

cho de diversos papéis, petições, & c. que
existem na secretaria do governo ?

Quem já leu no « Piahy » alguma pa-
lavra dita em abono do Sr. Espinola por
causa das censuras feitas ao seu negocio pro-
cedimento demittindo o promotor publico
de Picos, unicamente porque não podia
convir a serventia d'elle, tratando-se da
questão da liberdade do infeliz Livo, rela-
sido a escravidão pelo individuo a quem o
Sr. Espinola nomeou para 1.º supplente
do juiz municipal d'aquelle termo ?

Em que numero da gazeta official já se
escreveu uma só palavra em favor do Sr.
Espinola e em contraposição ao acto escan-
daloso que elle praticou d'antão, por
meio da remoção ao promotor publico do
Sr. Gengulo, que não servia a contento dos
amigos dos annos do vice-presidente, visto
como não tolerava que ficassem impunes os
autores de espancamentos, os esfaqueado-
res de pobres presos, e que praticavam se-
melhantes horrores e nome da patria ?

Quem foi que já teve a felicidade de ler
uma só phrase, escapada da penca dos a-
migos do vice-presidente defendendo a
censuras em que incorreu pratica de ma-
nifestas indignidades por occasião de refor-
mar a administração de fazenda provincial ?

Quaes forão as palavras que a redacção
do « Piahy » escreveu defendendo ao Sr.
Espinola da degradação que elle praticou
demittindo o thesoureiro provincial unica-
mente para obedecer ás exigencias do ins-
pector respectivo, e provar ainda uma vez
a sua docilidade, e a sua subserviencia ?

Em que numero do jornal já se leu uma
só palavra em relação a censura fundamen-
tada que tem sido feita ao Sr. Espinola
por haver committido a vileza de nomear
para alferes da guarda nacional das Picos
ao condemnado Antonio José da Carvalho ?

A imbecillidade, e notoria sandice do Sr.
Manoel José Espinola Junior o levará a ac-
creditar que tem sido defendido, de mane-
ra incontestavel, de todas as censuras que
tem-se-lhe feito ?

Accreditará o vice-presidente que im-
porta uma brilhante defeza aos seus actos
desasados, chamar-nos o seu jornal escrip-
tores assalariados, de baixa esturpe e ou-
tras cousas identicas ?

Pobre Sr. Espinola; torna-se digno de
commiseração, por sua provada incapacida-
de, e notoria sandice ! !

A França republicana.

Com muito prazer illustramos as paginas
do nosso jornal com a publicação do eloquen-
te e bem elaborado artigo que nos foi en-
viado por um dos nossos melhores amigos,
e illustrado collega, com relação a guerra
franco-prussianna. Eil-o:

Le monde marche, disse-o muito bem
Pelletan.

Hontem a França se humilhava ante a
presença de um monarcha que tinha presos
os seus destinos e suas mais activas aspira-
ções: hoje ella alça o collo, pisando aos pés
os duros grilhões que maniatavam seus
nobres e vigorosos pulsos.

As trevas fizeram-se dia, e o astro bri-
lhante da liberdade despontou, espancando
a escuridão.

Os peitos varonis que guardavam centelhas
d'esse fogo sacrosanto, tornaram-se vulcões,

e de envolta com suas lavas desaparece-
ram os europais da realza.

As proprias aquilas das Tuilherias não
acharam abrigo contra a explosão que re-
bentou do pedestal do edificio, onde pouso-
vam, tendo os olhos fitos no espaço que tan-
tas vezes percorreram em seus voos sublimes
e altanados !

O grito unânime da liberdade repercutiu
em todas as angulas da velha Europa, e,
como se conduzido por um fio electrico, e-
choou nas mais longinquas paragens, guian-
do como a estrella, cujo clarão conduziu os
magos a Babilon, a Victor Hugo e outros
martires da liberdade, até o theatro onde
se representava uma idéa abraçada pela hu-
manidade.

O entusiasmo em delirio que refervia nos
fortes generosos de vultos tão salientes, der-
ramam-lo-se como as vagas do oceano, nas
prans da civilização, não podia demorar a
proclamação da republica franceza, como
se operou e, o que mais é, sem que para
isto houvesse necessidade de abrir-se uma
ferida, de derramar-se uma gota de san-
gue.

Os grandes acontecimentos quasi sempre
se operam sem ser procurados, quando a
causa que os precipita, é o curso natural
das cousas.

A França, este paiz classico das sciencias
e das armas, não podia permanecer por
muito tempo no despotismo, e governada
por um homem, inimigo declarado de seu
bem estar e progresso.

Era tempo de soar para este liberticida
a hora fatal do seu desengano, e, após a
sua deposição, o estabelecimento de um go-
verno regular e em condições de fazer a
felicidade de uma nação: era tempo de es-
cancarar-se as portas da civilização, até
ha pouco—aferrilhadas pelos ciumes de
uma cortezanha insensata, ao ingresso dos
grandes talentos e illustrações, unicos ca-
pazes de ennobrecer a patria dos Victor
Hugo, Lamartine, Thiers, Julio Favre,
Julio Simon e tantos outros luzeiros d'este
e dos seculos passados.

A deposição de Napoleão 3.º, é a conse-
quencia de seus proprios desmandos e orgu-
lho, e a proclamação da republica franceza
a necessidade do engrandecimento de um
povo que não podia mais ser responsavel
por sua indiferença aos erros do imperia-
lismo.

Um homem sabio não aventura sua
fortuna e sua vida por um bem duvidoso
ou incognito: mas o destino de uma nação,
diz Hello, não se regula pelo de um indivi-
duo: uma nação se arrisca sobre o unico pre-
sentimento da liberdade politica, cujo conhe-
cimento distincto só lhe vem depois de seu
arrojo e devotamento; ella se embarca para
a liberdade como Colombo para a America,
e feliz d'ella se convencer-se que o seu sa-
crificio e dedicacão não foram em pura
perda !

A França se convencerá disto por quan-
to a experiencia, que de sobra tem, não
lhe fará duvidar um momento de que o re-
gimen republicano é o unico que convem
aos seus interesses e bem estar, o unico que
realizará esta bella maxima gravada sobre o
frontispicio de toda ordem social—*Salus
populi suprema lex.*

E, como se sabe, em politica, assim como
em physica, a experiencia vale mais que os
systemas.

A pratica é a pedra...

Não precisamos de remontarmo-
republicas da antiguidade, descrevem
immensos beneficios, para julgarmos de
damento com que o povo francez ma-
sua forma de governo: basta olharmos
os Estados Unidos, onde o progresso ma-
e material rasga a cada passo novos ho-
zontes; os Estados Unidos que tem sabido
conquistar o mundo inteiro, menos pe-
força de suas armas do que pelo poder d
seu desenvolvimento.

Não se conclua d'aqui que pretendemos
sustentar em absoluto que o regimen repu-
blicano é o unico que pôde fazer a felicida-
de de um povo; não: a este respeito pensa-
mos—que ambas as formas de governo, a
monarchica e a republicana, tem sua impor-
tancia relativa ou secundaria, e uma não é
mais do que a outra essencialmente ne-
saria á conservação, á ordem, ao pro-
e á felicidade da sociedade.

A historia ahí está para nos e
muitos povos tem sido livres
felizes, ou desgraçados, frac
sob os governos monarchicos.

Sem duvida, todas as formas de
não são indifferentes á existencia e
tar das nações, nem se podem adapt
ferentemente á todas; por quanto, po
rem boas, devem estar de harmo

instinctos, o genio, os nabitos, os costumes
e as tradições de um povo: tudo depende
das circumstancias peculiares em que se achar
tal ou tal nação; e, pois, não só erram os
absolutistas que não admittem senão a mo-
narchia como o unico governo natural, se
não tambem os democratas para quem a
forma republicana só é a perfeição do go-
verno.

Um notavel publicista, M. de Maumigny,
já o havia dito: « todas as formas de gover-
no são legitimas, quando ellas resultam dos
costumes, das tradições e do estado dos
espiritos.

Nenhuma em si é radicalmente bo-
radicalmente má: tudo depende do
que a anima. »

Isto posto, é certo que se ha circ-
cias excepcionaes em que a socieda-
tica não pôde salvar-se senão pelo e-
cimento do principio monarchico,
circumstancias ha, ao contrario, em que
proclamação da republica é uma condição de
salvação para um povo, sujeito a uma mo-
narchia sem bases, como aconteceu em Fran-
ça em 1848, e actualmente, por occasião
da guerra que Napoleão 3.º declarou á Prus-
sia, guerra intempestiva, filha da imprudencia
e dos caprichos d'esse monarcha; que
não duvidou, em condições desfavoraveis,
sacrificar ao desespero toda uma nação, em
cujas faces já havia cuspido impunemente !

Era, pois, natural, e o genio e educação
do povo francez não podiam espaçar para
mais longe a deposição d'esse monarchia
infeliz.

S. L.

Homenagem ao Sr. Espinola.

Como tributo de reverencia ao Sr
presidente Dr. Manoel José Espinola
a quem desejamos sempre agradar
veimos para as columnas do nos-
publicação que no jor
Sr. capitão...

caracter do Sr. Espinola. Vê o Sr. ... alente que não nos descuidamos de ... onar-lhe possuir em uma collecção ... s juizos da imprensa sobre sua

o escripto do Sr. capitão Carvalho ...

pitão José Ferreira de Carvalho Sobrinho ao publico.

inha recente demissão do cargo de ... ro da fazenda provincial dada pelo ... sidente d'esta provincia, por assim ... exigido o inspector d'aquella repar- ... i um acto tão inopinado e revoltante, ... ensa immerecida tão directa, que ... ero e nem deve deixa la passar em ... da minha parte.

... pois, pela imprensa perante o pa- ... expor e registrar esse abuso que S. ... não duvidou praticar.

Antes, porém, de entrar na analyse do ... ocedimento de S.Exc. faz-se preciso para ... clarecimento da questão enunciar aqui o ... odo e circunstancias por que começou ella.

Cheguei a esta capital no dia 12 d'este ... me, encontrando já a minha nomeação de ... thesourero; e como desejasse tomar logo ... posse do meu cargo, obtendo da presiden- ... cia uma ordem n'este sentido e um praso ... para prestar a fiança devida, ouvi sobre isto ... alguns amigos, e entre elles o Sr. Inspector ... do thesouro provincial, major Odorico Rosa ... que disse-me por fim achar a minha pre- ... tenção no caso de ser attendida, dando eu ... provisoriamente um fiador idoneo. Consul- ... tando tambem S. Exc. por um amigo meu, ... ondeu que podia lhe dirigir a minha

... condicções requeri a S.Exc. q' me ... entrar em exercicio, fixando um ... para apresentar a necessaria ... tendo de ser meu fiador meu ... onel Benedicto Ferreira de Car- ... morando elle muitas leguas distan- ... a cidade, não podia sem alguma de- ... se proceder a avaliação e hypotheca ... fficientes para realizar-se a fian- ... ça na forma da lei, e offereci como garan- ... tia ou fiador provisório o Dr. Sampaio Al- ... mendra, cidadão de credito e honra a toda ... prova e que possui uma das melhores for- ... tunas d'esta provincia. Note-se que na oc- ... casião de fazer o requerimento, escripto ... sobre a propria mesa do Sr. inspector e a ... sua vista, elle insinuou que para declara- ... ção do accordo do Dr. Almendra bastava ... que este assignasse comigo o requerimento, ... o que prova que o Sr. inspector não julga- ... va incabível o que eu pretendia, ou então ... não foi sincero como devia.

A presidencia mandou o meu requeri- ... mento a ser informado pelo Sr. inspector ... deo a sua informação declarando ter- ... mente que elle não podia ser deferido. ... podia eu ficar contrariado e indis- ... com o Sr. inspector por ter elle em ... a lei e do seo modo de ver informado ... a petição em sentido contrario ao ... a requeri, pois assim procedia como ... era do seu dever; mas achei que foi anteri- ... ormente pouco franco e pouco sincero comi- ... go, pois que houve inteiro desacordo entre ... a sua informação e o que antes me havia ... dito, notando mesmo certo proposito e má ... vontade a meu respeito no modo de ex- ... primir-se.

Senti-me d'este procedimento que provo- ... cou algumas censuras minhas, o publicado ... inserto no jornal « Imprensa » n. 270 e ... finalmente o rompimento de nossas relações. ... No dia 22 do corrente foi dirigida a S. ... Exc. uma representação do Sr. inspector ... impondo a minha demissão, o que S. Exc. ... immediatamente concedeo contra todos os ... principios de justiça, e sem o criterio com ... que devia proceder no alto cargo que lhe ... foi confiado para outros fins e não para sa- ... tisfazer vendictas particulares.

Não entrarei na apreciação do acto de S. ... sob o ponto de vista de saber se podia ... r-me, como o fez, por uma simples ... de um cargo que por lei é vitalicio. ... sto ao juizo do publico; e acharia ... avôia mais digno de S. Exc. ... log vitalicio, se assim ... do

que mesmo quando o lugar não fosse vitali- ... cio, dimittir-me acintosamente, sem uma só ... razão que legitime o seu acto, a não ser a ... satisfação de alheias paixões.

Serviu de pretexto ao acto de S. Exc. o ... rompimento que houve entre mim e o Sr. ... inspector, mas S.Exc. não apontará uma só ... lei, talvez mesmo quando procurasse no cod. ... da China, que declare a incompatibilidade ... da serventia de dois empregados publicos ... da mesma repartição, que não entretenham ... relações de amizade: não apontará um só ... principio ou motivo justo que arrede de ... seo acto o caracter offensivo de arbitrariedade. ... Estou convicto de que ninguem poderá em ... boa fé o contestar, nem o proprio Sr. Dr. ... Espinola no intimo de sua consciencia. Se- ... gundo a doutrina de S. Exc. nenhum funci- ... onario subalterno poderá sem punição, ... deixar de ser particularmente dedicado ao ... chefe da repartição em que servir. Esta ... theoria é absurda, porque cada funcione- ... rio só pode ser obrigado ao cumprimento ... dos deveres do seu cargo, que nada tem ... com os affectos do seu coração, e as indis- ... posições particulares que não podem affec- ... tar o serviço publico, e a ordem da repar- ... tição, fóra da qual nivelão-se as graduações, ... tornando-se o subalterno igual ao chefe, e ... podendo mesmo lhe ser superior sobre al- ... gum ponto de vista.

O certo é que fui demittido sem ter fal- ... tado ao cumprimento dos deveres de meu ... cargo, sem ter tido n'elle comportamento ... reprovado de modo algum, pois seria ab- ... surdo dizer-se isto quando eu ainda não ti- ... nha entrado no exercicio daquelle emprego!

Do exposto que é a verdade do facto, ... como todos o conhecem, fica bem claro que ... o procedimento abusivo, arbitrario, e vio- ... lento do Sr. vice-presidente não encontra ... apoio na lei, e não o pode encontrar na opi- ... nião publica, pois que só teve por movel e ... por fim a satisfação cega de um capricho do ... alto e poderoso Sr. Odorico Roza, e tanto ... a. sim é que o proprio Sr. vice-presidente ... não duvidou confessar, como sei de fonte ... limpa, que o meu rompimento com o Sr. ... Odorico Roza, nada tinha com o serviço ... publico, e que por conseguinte não era cas- ... o de demissão.

Increpando assim o modo pouco honroso ... porque procedeo S. Exc. julgo ter demon- ... strado que a demissão injusta, arbitraria e ... violenta que S. Exc. atirou-me a face, como ... uma affronta, não pode certamente manchar- ... me; porem sim a S. Exc. que tão pouco ... dignamente se portou. Quanto ao Sr. Roza ... ajustaremos em tempo as nossas contas. The- ... resina 31 de outubro de 1870.

como é por todos sabido, elle trabalhou e ... comprometteu-se pelo paiz e pelos amigos ... e nada mais ganhou do que esse juizo lison- ... geiro que formão de sua vida os homens que ... dão ainda valor ao verdadeiro merito.

Descanse seu corpo em paz; sua alma re- ... ceba no Céu o premio que é dado aos Justos ... e uma saudade em sua memoria.

S. Gonçalo 10 de Outubro de 1870.

Srs. Redactores.—Tendo os abaixo assignados ... lido o jornal « Pianhy » n. 143, de 23 de setem- ... bro proximo findo um escripto do Sr. Dr. Firmi- ... no Licínio da Silva Soares, promotor publico da ... comarca de Valença, contra o digno juiz de di- ... reito d'aquella comarca—Dr. Gastão Ferreira de ... Góveia Pimentel Belliza—no qual o Sr. Dr. Li- ... cínio querendo mostrar o genio intrizante, e ... máo comportamento d'aquelle magistrado, nas ... comarcas em que tem elle estado nesta provincia, ... citou de preferencia esta e a de Marvão, como os ... lugares, onde elle mais tivesse desenvolvido esse ... genio máo, que o Sr. Dr. Licínio lhe quiz dar, ... adquirindo, em consequencia disso intrigas e ... otiosidades.

Como apreciadores de todo homem, que, quer ... na vida publica, quer na particular, sabe com- ... prir com a lei, sem servir-se d'ella para fazer ... perseguções e violencias, assim como que sabe ... acatar a moral publica, nós protestamos perante ... o publico contra o que disse o Sr. Dr. Firmi- ... no Licínio do Sr. Dr. Gastão, no seu já citado es- ... crito, com relação a esta comarca, por que, ... aqui o Sr. Dr. Gastão não deixou odios e en- ... trigas.

Se temos alguma coisa a dizer em relação ... aquelle distincto magistrado, é confessar-lha a ... nossa gratidão, pelo bom desempenho, e impar- ... cialidade com que sempre se honrou na direcção ... dos negocios a seu cargo, e sentimos a sua au- ... sencia, porque durante o espaço de quasi oito ... annos, que elle residio nesta comarca, occupa- ... do dignamente os lugares de juiz municipal, or- ... phão, delegado de policia e recrutador, só ti- ... vemos motivos de apreciação, e não de ser-lhe ... indifferente, quanto mais de odio!

No dominio da politica conservadora chegou ... a esta comarca o Sr. Dr. Gastão, e assistio em ... 1863 a ascensão do partido liberal, ou antes li- ... gero, ao poder, estas duas phases, de verda- ... deira mudança na direcção dos negocios publi- ... cos, sem mais que sufficientes para que o homem ... se mostre tal qual elle é, uma vez que se deixa ... dominar por odios e affeições, mas o Sr. Dr. ... Gastão, durante essas duas phases differentes, foi ... sempre o mesmo juiz, imparcial e recto.

Como particular é elle dotado d'um caracter ... nobre, circumspecto e harmosador, e sabe ser ... amigo. Foi este o comportamento que aqui teve ... o digno Sr. Dr. Gastão, e que o folgamos de de- ... clarar.

Queiram Srs. Redactores dar, no seu con- ... ceituado jornal, publicidade a estas linhas, as ... quaes nos suggerio a leitura do escripto acima ... declarado, e pelas quaes nos obrigamos.

P.º José Marques da Rocha. Luiz Antonio Teixeira Mendes. Raimundo Antonio Borges. Antonio da Silva Brabo. Theotonio da Costa Velloso. Honorato da Costa Velloso. Theotonio da Costa Velloso Netto. Antonio Moreira Ramos Netto. Horacio de Mello Guerra. Luiz Francisco Passos Louro. Joaquim Antonio da Rocha. Thomé Mendes Vieira. Náoel Joaquim Ramos. Feliciano Moreira Ramos. Agostinho do Rêgo Monteiro. Joaquim Barbosa Sarmento. José Ribeiro Gonçalves. Marcolino Barbosa Ribeiro. Lourenço Faustino de Souza. Manoel Euzebio dos Reis. Raimundo Camillo dos Reis.

Publicações Geraes

BATALHA. O que é o homem! Pó que vive e anda! (Padre A. Vieira.)

O passamento do conselheiro Francisco José Furtado, não foi recebido nesta villa com o frio golo da indifferença e da ingrati- ... dão. O directorio Parochial do partido li- ... beral d'aqui mandou o vigario celebrar ... uma missa por alma do illustre finado com ... assistencia dos membros do directorio e de ... outros mais liberaes, que, a convite, pode- ... ram a render esta ultima homenagem a seu ... merito e virtudes.

Dedicado servidor do estado, o conselhei- ... ro Furtado, procurava ainda com sacrificio ... de sua propria existencia, cumprir com seus ... deveres, até o ultimo sopro da vida elle tra- ... balhou com zelo e dedicacão—legando a sua ... familia a pobreza, partilha do homem hon- ... rado e junto a elle um nome sem mancha. ... Seja em fim, dita a ultima e triste verdade ... que todos sentem: O conselheiro Francisco ... José Furtado, já não é pó que vive e anda, ... é pó que repousa em fria sepultura.

Político de boa fé, liberal sincero e desin- ... teressado, amou a patria até o sacrificio,

ante ao Grão Mogal de Marvão por coronel An- ... tonio dos Santos e Souza Passos, metamorpho- ... se esta, que embora aviltante, livrou-o todavia ... dos incommodos da custodia, por injurias e ca- ... lumnias que no seu « publico », inserto no « Pian- ... hy » n.º 132 approve assucar-me. Digo que li- ... vrou-o dos incommodos da custodia, porque ... elle eliminado por mim a responsabilidade, não ... teve a precisa coragem de sustentar o seu acto, ... ao contrario, invocou em seu auxilio os mines ... d'um deluncto!

Este procedimento qua em mim despertou dó ... e compaixão, levou-me a não entrar mais dis- ... cussão com aquelle para quem a dignidade é ... cousa chimerica!

Entretanto, por deferencia ao publico, qua ... me ouve, devo responder a algumas topicos do ... contraprotesto do Sr. Souza Passos, com rela- ... ção ao que aventurei sobre seu genro Ludgero, ... quanto a alforria de meus escravos.

Avançou o Sr. Souza Passos que não é desco- ... nhecida a indisposição, nem a intriga que infel- ... izmente existe entre seu genro e minha mulher, ... e que nestas condicções não era possível ter o Sr. ... Ludgero illudido aquella Sr.ª. Coitado do ... Sr. Souza Passos! Como poderá elle justificar ... a aquelle que, sendo inimigo d'outro, vai a sua ... casa, e de accordo com sua mulher, na ausen- ... cia do marido, lhe alforria todos os escravos, ... valendo-se dos excessos de ira de que essa Sr.ª ... é accessivel? Não foi seu genro quem passou ... as cartas de liberdade e assignou a rogo de mi- ... nha mulher? Não ouvio elle dizer o tabellião ... Romeiro, que para isso foi chamado, que não ... passava taes cartas, visto que uma Sr.ª casada ... não o podia fazer sem consento de seu marido!?

Não era o Sr. Souza Passos inimigo de minha ... mulher, e hoje não se jacta de ser della prote- ... ctor?!! Não era ella sua inimiga em Janeiro do anno ... proximo passado, e entretanto não achou o Sr. ... Souza Passos meios de persuadi-la que eu sou- ... tentava nesta cidade uma amasia lida e man- ... tida, em cuja casa dava exultandões jantares, ... fazendo grandiosas despesas? Não teve o Sr. ... Souza Passos a veulidade de affirmar em Mar- ...vão que dous burros meus, que fugirão da fa- ... zenda Sant'Anna haviam sido por mim vendi- ... dos, a fim de ter dinheiro para gastar?! Quem ... é hoje inimigo não pode amanhã ser amigo, em- ... bora flagido para virar-se?

Em somma avançou o Sr. Souza Passos em ... sua novella a guisa de contra protesto que a al- ... forria dos meus escravos se devy attribuir a os ... maltratos que eu dava a minha mulher, a ponto ... de ter andado com ella aos tiros; dos quaes ... tendo um alcançado um espelho ou costureiro ... esbandalhado-o, empregando-se ali para ... quem attentado de taes crimes?

attenção do Exo. Sr. do Sr. Dr. chefe entregava aquelle que findo tão infamante, perante Deus e os homu- ros com minha mulher, existe esse espelho ou e Sr. Souza Passos; que é ap- parado dous tiros de r.w.v.v. carga, mas fil-o em sala d'of. estava minha mulher, se o Sr. Souza Passos e se d'inven-nar este acto tr'i embuste semelhante que e passado o Sr. Souza Passos crime de sedição, cujo p fim nas mãos do Sr. Dr. do Mendes do Carvalho, q tr, não comparte com Pachá de Marvão. Aposto tomar que o Sr. Souza P do Dr. juiz municipal, vá- cessos crimes, instaura- tos. Ao passo que o f ra em inverter os fact- ções, ainda as mais i dever de scientificar a correndo, e chegar ao Pessoa fidedigna dest o Sr. Souza Passos lhe disse, q minha casa serei certamente assassinado por certo irei sempre a cad-ia, por que hora j' devo estar pronunciado em pelos tros que dei, sem offensa do nosso Penal! Bisse mais o Sr. Souza Passos q. eu tora Marvão não hei de achar uma só p sea que me sirva, porque meus escravos es forros; e elle não consentirá pessoa livre em i serviço!

Para esses factos é que deve ser invocad ... attenção das primeiras autoridades da provinc ... Os incommodos da enchovia devera com ju ... ca soffrer aquelle que sem a menor cerim ... procura intrigar os homens de bem; aq ... que ousa calumniar e injuriar sem ter ... d'envolver-se nas mortallas d'um defu- ... ctore aquelle que, como o Souza Passos prat ... factos de que fiz menção em minha ... presidencia, e que se achia publicada i ... prensa » n.º 233 deste anno.

Muito duvido que o Sr. Souza Pa ... tifique o motivo por que prestand ... firma nas calumnias e injurias q' ... inserir contra mim no « Pianhy » n ... de junho deste anno, por fim apre- ... responsavel um deluncto.

Certo Cavalheiro exprobando-o ... aviltante da dignidade humana, ... Souza Passos respondeu-lha que ... quem o haviam compellido a est...

Srs. redactores.—Triste e bem triste é a con- ... dição do homem que se degrada, por si mesmo, ... ante os olhos da sociedade; por quanto os actos ... de degradacão, que praticarão se'ám sempre para ... elle um horrivel pesadelo, que já mais o deixara ... neste mundo, do mesmo modo que a sombra o ... corpo.

A estranhesa e a admiracão apoderão-se do ... meu espirito ao ler na « Patria » n.º 25 de 5 do ... corrente mez uma correspondencia de Marvão ... assignada por aquella que devendo chamar-se ... Antonio Manoel de Moraes, tomou o nome de ... Antonio Fernandes de Vasconcellos, com o qual, ... se baptizou até o dia 12 de julho proximo pas- ... sado, pois que no dia 13 do dito mez, em publi- ... ca audiencia do Sr. Dr. juiz municipal desta ... capital, se christou solemnemente por Antonio ... dos Santos de Souza Passos, que foi feitor de ... tenente coronel Avellino Rodrigues de Meccedo, ... e que decorrem trez annos que é fallecido!

Em vista desta tão degradante metamorpho- ... se, eu me vejo obrigado a tratar d'ora em di-

... se, eu me vejo obrigado a tratar d'ora em di-

Protesto.

Srs. redactores da «Imprensa». —Pelo modo mais insolito estou sendo perseguido neste desgraçado, e infeliz Marvão! No mesmo dia em que minha mulher a Sr.ª D. Rosaura Muniz Barreto requerem ao juiz dos orphãos carta precatoria para a cidade Theresina, afim d'eu ser citado para prestar contas de sua tuctoria, requeria tambem o Sr. Ludgero Alves Lima arresto nos minhas fazendas Calumby, Retiro, Boa Esperança, Onça e até Sacco e Rubim que é de uma orphã, isto é, todo o gado do Sacco e parte do do Rubim, visto como a maior parte do gado desta ultima ainda é do monte porque se não partiu.

O foro deste Marvão e a consciencia dos seus filhos, começa com iniquidades e injustiça e parece-me que assim acabará!!! Minha mulher veio a juizo, sem consentimento meu, e nem suprimimento do juiz, contra a doutrina dos praxistas, Paula Baptista, § 55; Borges Carneiro § 125; Coelho da Rocha § 235, e Ord. liv. 3.º tit. 47!

O novo tutor dos orphãos meus Enteados embargou todas as minhas fazendas, allegando que eu devia toda a legitima dos meus Enteados na importancia de 27:281/151 reis, quando é certo que os orphãos estão quasi intirados de suas legitimas, faltando—apenas partir a fazenda S. Luiz, e parte do Rubim.

Cada um dos orphãos tem a sua fazenda, e apesar de secas e desconfortes, o menos que cada uma destas fazendas apanha é setenta bizerros; como pois faz o Sr. Ludgero arresto em todas as minhas fazendas a pretexto de dever eu toda a legitima dos orphãos? Como é que minha mulher requer no dia 24 de setembro p. p. carta precatoria para eu ser citado na cidade Theresina, e neste mesmo dia o Sr. Ludgero requer arresto nas minhas fazendas a pretexto de ter eu sahido fugido deste lugar sem se saber para onde?!

Protesto contra a má fé do Sr. Ludgero, contra os prejuizos que tem dado ao meu casal, induzindo minha mulher a alforriar treze escravos, passando as cartas de liberdade e assignando a rogo della, e agora pretendendo revolver o meu casal e os orphãos meus enteados e uma demanda injusta e dispendiosa. Protesto contra a demanda de vingança que exerce contra mim o meu encarniçado inimigo Ludgero Lima, metendo a discordia em meu lar domestico, e pretendendo tomar-me tudo quanto possuo com as tricas mais inauditas que se tem visto no foro! Desde o dia 15 deste mez que me acho nesta villa com o fim de oppor-me ás iniquas pretensões do Sr. Ludgero, mas até hoje ainda não appareceu um juiz que despachasse uma petição! Logo que algum juiz appareça no forum, travar-se-ha a demanda! O primeiro passo q' pretendo é ver da tuctoria de meus Enteados, o Sr. Ludgero, já por que existe uma pessoa primo e cunhado dos orphãos, que segundo a lei, é tuctor legitimo, e não foi nomeado, já porque o Sr. Ludgero, além de inimigo dos progenitores dos orphãos, possui apenas 4 ou 5 escravos, apanha de 20 a 30 bizerros, não presta fiança, nem tem fortuna para garantir os orphãos, visto que cada um delles possui hem quatro tanto da fortuna do novo tuctor. Parece-me ouvir alguém dizer me: Pois que Ludgero não tem a herança materna de sua mulher? Qual herança!

A sogra do Sr. Ludgero morreu em o anno de 1865, deixando orphãos, até hoje, a mais de 5 annos, não se fez inventario, e nem se fará por que seu sogro não quiz: contar com essa herança para garantir uma tuctoria importante, e contar com o ovo no ventre da galinha, que quando menos, pode quebrar-se ao nascer. De mais sabemos que o sogro do Sr. Ludgero, coronel Souza Passos de Marvão, pretende do Sr. Itaborahy um titulo de barão, tem muitos bailes que dar, tem gasto a fazer com esta nomeação, e não sendo sua fortuna coisa que se falle, ali teremos a decantada herança do Sr. Ludgero por terra. Com isto quero apenas dizer que o Sr. Ludgero não tem fortunas nem presente, nem futura para garantir os bens dos orphãos meus Enteados.

Villa de Marvão 22 de Outubro de 1870. João da Cunha Alcanfor.

A quem competir.

Pede-se encarecidamente a um certo improvisado mandãozinho de aldeia o especial atestado de não mandar pôr em hasta publica, a titulo de bens do evento, os animaes de alguns fazendeiros proprietarios no seu municipio, cujos ferros sam bem conhecidos.

Conven procurar melhor meio de augmentar a sua fazenda, sem prejudicar a dos outros. Hum velho bronco.

NOTICIARIO.

MINISTERIO.—Sem que se saiba ao certo o motivo, o gabinete de 16 de julho, presidido pelo Sr. Itaborahy, deixou o governo do paiz, e no dia 29 de setembro foi

organizado um novo gabinete de escolha de s.m. da seguinte maneira:

Presidente do conselho, e ministro de estrangeiros—conselheiro de estado—Visconde de S. Vicente; ministro do imperio—Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira; ministro da fazenda.—conselheiro Francisco de Sales Torres Homem; ministro da marinha.—Dr. Luiz Antonio Pereira Franco; ministro interino da guerra, tenente general João Frederico Cadaval; ministro da agricultura Dr. Jeronimo José Teixeira Junior.

Constava que havia sido chamado para occupar a pasta da guerra o Sr. visconde de Pelotas, (general Camara.)

Dizem alguns jornaes que o illustre general não acceitára o convite que lhe foi feito.

ABUSO OU EXCESSO DE ATRIBUIÇÕES.—No Piahy de 31 do mez passado lemos o seguinte:

«Oeiras. Por acto de 15 do corrente foi nomeado interinamente para o lugar de promotor publico desta comarca, o capitão Jeremias José da Silva e Mello.»

Pelos arts. 22 da lei de 3 de dezembro de 1841, e 218 do Reg. n.º 120 de 31 de janeiro de 1842 é da attribuição dos juizes de direito nomear os promotores interinamente, quando haja falta ou impedimento do promotor effectivo, sendo que este só pode ser nomeado pelo presidente da provincia.

Ainda o decreto n.º 817 de 30 de agosto de 1851 no art. 3.º diz:

« O promotor publico será substituido por quem o juiz de direito nomear, conforme o art. 22 da lei de 3 de dezembro de 1841.»

E para evitar conflictos o governo pelo aviso de 19 de agosto de 1858, decido que nas comarcas em q' houvessem mais de um juiz de direito, fosse o promotor interino nomeado por aquelle que estivesse presidindo o jury, ou que o tivesse de presidir.

De tudo quanto fica exposto resulta que a attribuição de nomear promotor interinamente é exclusiva dos juizes de direito.

E como foi que o Sr. Dr. Espinola nomeou promotor interino para a comarca de Oeiras?

Rosta ver se o digno Dr. juiz de direito da mesma comarca consentirá que suas attribuições sejam invadidas e offendidas pelo Sr. Dr. Espinola, e se reconhecerá tal promotor interino.

Ja prevemos que o Sr. Dr. Espinola nos mandará responder que a nomeação, que fez para Oeiras, foi effectiva, e que por engano sahia publicado no Piahy—interinamente.

JURY.—O desta capital convocado para 15 do mez passado reuniu-se no dia 17 sob a presidencia do respectivo Dr. juiz de direito Gervasio Campello Pires Ferreira, e foram julgados os reos seguintes:

João Luiz de Oliveira, preso, accusado por ferimentos graves, foi condemnado a um anno de prisão com trabalho, e multa correspondente a metade do tempo.

Francelino Pinto de Oliveira, preso, accusado pelos crimes de morte e tentativa de morte, foi condemnado a 14 annos de prisão com trabalho.

Foi 2.º julgamento.

Antonio E-reira dos Santos e Thomaz de Aquino e Silva, presos, accusados por fuga de presos, foram absolvidos, e o Dr. juiz de direito appellou.

Liberato Quiterio de Souza, e Jernino, liberto, accusado por tentativa de morte, e fuga por meios violentos. Foram condemnados a gales perpetuas, e protestaram para novo jury.

REVISÃO DE JURADOS.—Está designado pelo Dr. juiz de direito o dia 14 do corrente, para revisão da qualificação dos jurados desta capital.

UNIÃO.—O jury da villa da União foi convocado para o dia 30 de Novembro.

AINDA UNIÃO. — Escrevem-nos da União o seguinte:

« Ficamos tristes e estupefactos, quando vimos o Sr. Dr. Espinola nomear ao lobo grande desta villa para o lugar de 2.º sup- plente do juiz municipal.

E, na verdade, não podem causa de tão grande desgraça, habitantes deste termo, por que Espinola, no carto espaço de se tração, já devia estar informado que o lobo é a causa de todas as pe. violencias que se tem dado no villa.

Nós poderíamos agora aprese os feitos que o inibem de exerc cargo de juiz municipal deste te tanto basta-nos dizer o seguinte:

O Sr. lobo é o homem que p e de dia tomou do poder de u cravo o cavallo que' esta tinha lavar no rio, montou-se em sem sella, armado de cacete e correu por diversas ruas desajçando a todos, de sorte que c das casas que elle pretendeu eva ram-se. Este facto é aqui publico e havendo porém quem queira descul- lobo disendo que elle não estava em se perfeito.

O Sr. lobo grande é o mesmo hor que por uma vez estando presi o jury nesta villa o respectivo juiz direito, Dr. João de Carvalho Ferns Vieira, penetrou na sala do jury arm bengala grossa, chapeo na cabeça e dir se para a mesa do juiz, a quem amea com expressões grosseiras, conservand em tal posição por muito tempo; e reti do-se depois que vio que o Dr. juiz de reito não repellia como elle tanto dese- para, tal vez, fazer uzo de sua bengala.

E na verdade, o Dr. juiz de direito magistrado energico e disposto nada f causa do estado deploravel em que s o Sr. lobo grande. O mesmo i to concedeu soltura por k' preso da cadeia desta grande com outros reuni poz-se a execução daque

O juiz de direito par apresentou-se nesta villa providencias precisas. Som- lhante desordem ao presider —Frederico de Almeida, q' partir a toda pressa o chefe de policia, Dr. Catanho e por esse modo aplacaram-se as iras do Sr. lobo grande, e foi executada a ordem de soltura.

Não precisamos dizer mais nada, e perguntamos: era semelhante homem quem o Sr. Dr. Espinola devia nomear? 2.º sup- plente do juiz municipal deste termo, e que esta- rá sempre em exercicio por que o 1.º sup- plente nomeado pelo mesmo Sr. Dr. Espi- nola, quasi que mora nessa capital onde tem sua casa de negocio?

VICE PRESIDENTE ESBORDANDO!

—No dia 29 de outubro passado o segundo vice-presidente da provincia do Piahy, commandante superior da guarda nacional do municipio de S. Gonçalo, coronel Theo- tonio de Souza Mendes dentro da villa, a face de todas as authorities, nas proximidades do quartel, das 8 para as 9 horas da noite, mandou por seus escravos esbordoar ao individuo de nome Faustino Alves dos Santos que ficou com a cabeça fracturada em 4 partes!

Em seguida ao esbordoamento foi o in- feliz—amarrado, e conduzido para a cadeia, mettido em um tronco, onde esteve até as 11 horas da manhã do dia 30, sendo d'elle tirado, e conservado na prisão até o dia 31, quando foi posto em liberdade!

Na occasião em que esbordoavão ao infe- liz—Faustino, ficando o quartel visinho das meias aguas (!) em que mora o vice presi- dente, chegarão ao lugar do conflicto alguns soldados, que ouvirão o barulho; acha- rão elles já o paciente amarrado, e recebe- rão ordem do vice presidente commandan- te superior para que conduzissem-no para a prisão, e o mettessem no tronco!

Até o dia 31, ás 6 1/2 horas da tarde, nehum procedimento houve da parte das authorities contra o delinquente, e nem se fizera corpo de delicto em Faustino!

Um vice-presidente esbordoando a pobres homens do povo! Não se a quando governa a provinc presidente tão inepto, tão d'

Não sei quaes sejam estes amigos do Sr. Sousa Passos que o aconselharão a pratica d'um acto baixo e ignobil.

Quando ao que disse o Sr. coronel Sousa Pas- sos com relação ao meu amigo, e Sr. major Carvalho, elle sem duvida lhe sairá ao enca- ço; apenas dir-lhe-hei de passagem, que segun- do a logica fallaz do Sr. Sousa Passos, aquelle que foi uma vez denunciado, ou mandado processar por ordem superior, em quanto não for julgado em ultima instancia é sempre crimi- noso!!! Não importa que não haja logar a pronuncia, se foi uma vez denunciado ha de ser inevitavelmente criminoso! Em conclusão in- voco ainda uma vez a attenção do publico sen- sato desta capital e de toda a provincia para o procedimento vil e covarde daquelle que seu- do por mim traido a barra dos tribunaes, por calumnias e injurias impressas sob sua assig- natura, fugio miseravelmente da responsabi- lidade legal, apresentando como responsavel o nome de um pobre homem que é fallecido a trez annos!!

Miseria das miserias!! Deem Srs. redactores publicidade a estas lin- has pelas quaes se responsabilisa na forma da lei.

João da Cunha Alcanfor.

O capitão Antonio Narciso Xavier Torres e o correspondente do Piahy, n.º 130 de 21 de maio ultimo.

Batalha, 20 de outubro de 1870.

« Ha homens que symbolisam o orgulho, a vin- gança, paixões baixas, que só medram nas almas pequenas e nos espiritos ignorantes, por que a humildade e a caridade não se podem encontrar, se não nas almas bem formadas e nos espiritos esclarecidos.

« Os pequenos entes cheios de orgulhos e vaidades, representam na terra uma horda de sabão, são tanto mais intolerantes quanto mais aviltada considerão a sua indi- vidualidade; são tanto mais insaciaveis de vin- gança, quanto menor se lhe representa pelo physma de sua ignorancia o resto da humanida- de que elles olhão com despreso.

« Porisso pode-se dizer sem medo de errar: todo o homem orgulhoso e vingativo, é neces- sariamente privado de bom senso, ou de conhe- cimentos, ou por outra é baixo vil e miseravel; quereis conhecer na especie humana as gralhas aprivonadas? procurai os orgulhosos e vingati- zia assim um escriptor publico.

« O numero desses é o correspondente que me cedio no citado n.º do jornal «Piahy,» que declino seu nome pelo tedio que me faz se- melhante creadora quando della me lembro.

« Se outro fosse o nome elle que elogiasse a esse homem—José Mentira, era sem duvida d'admirar, me faria dizer alguma couza, porém o cor- respondente e outros assalariados para tecerem no cujo dito es padres encomios no publico, e des- mporrem em autos e papeis; é até mais que ir- sório; o publico conhece as bestas de cargas e podem com tudo, com tanto que lhes pro- chha disse algum lucro, ou interesse.

Toda a Batalha sabe que na luta em que me cho com esse homem pessimo, e mil vezes in- to, meu obstinado perseguidor, n'unca excedi as regras do dever e honestidade: tenho-me de- fendido corajosamente com as armas de cava- lheiro, e n'unca lhe dei as costas cobardemente.

« Se sou pequeno e elle alto e poderoso, a Deus pertence a sorte de cada um, e a elle devemos pedi. que sempre nos dê fortidão, por que temos visto muitos gigantes cahirem por terra e aca- barem-se desgraçadamente e as familias, quanto mais pobres pigmeu, que não é lá essas cousas como muitos suppoem: o futuro é quem nos aguar- da.

« Os soberbos se abatem e os humildes se le- vantam:—são palavras que Deus disse. O homem que tem consciencia de seus merecimentos, col- loca-se acima d'essas manifestações de que trata o correspondente, procura sempre occasião de chamar a si a opinião publica, e não esse, que esta lhe foge todos os dias para os seus adversa- rios, e que só o poder da força o pode dar al- gum valor.

« Onde veio esse personagem tão respeitavel, como disse o sapientissimo articulista, que tanto se admira?—A Batalha que o diga. Ah! sim, me enganai.—O homem de que falla o articu- lista, é um coisão; já tem aspirações de um Ba- ronato do Riacho das Galinhas; por isso devemos todos cruzar os braços e render-mos-lhe obedi- encia, assim como fiz o articulista e outros tri- fterarios, para assalariados, lhe queimarem o odre insensu nos jornaes e nos lugares publi- cos, para verem se assim é mais bem succedido futuro Borrão, digo, (são lapsos de penna) não.

« E, pois, o quanto basta para responder ao tal articulista, que entendo não dever dar-lhe mais ha, e se ainda lhe dou este cavaco, é por que um compromisso ao publico, a quem res-

A. N. X. Torres.

